

VERMELHO

SP-Arte 2018

Booth - K6
Pavilhão Ciccillo Matarazzo,
São Paulo, Brasil

12-15.04.2018
Preview_11.04.2018



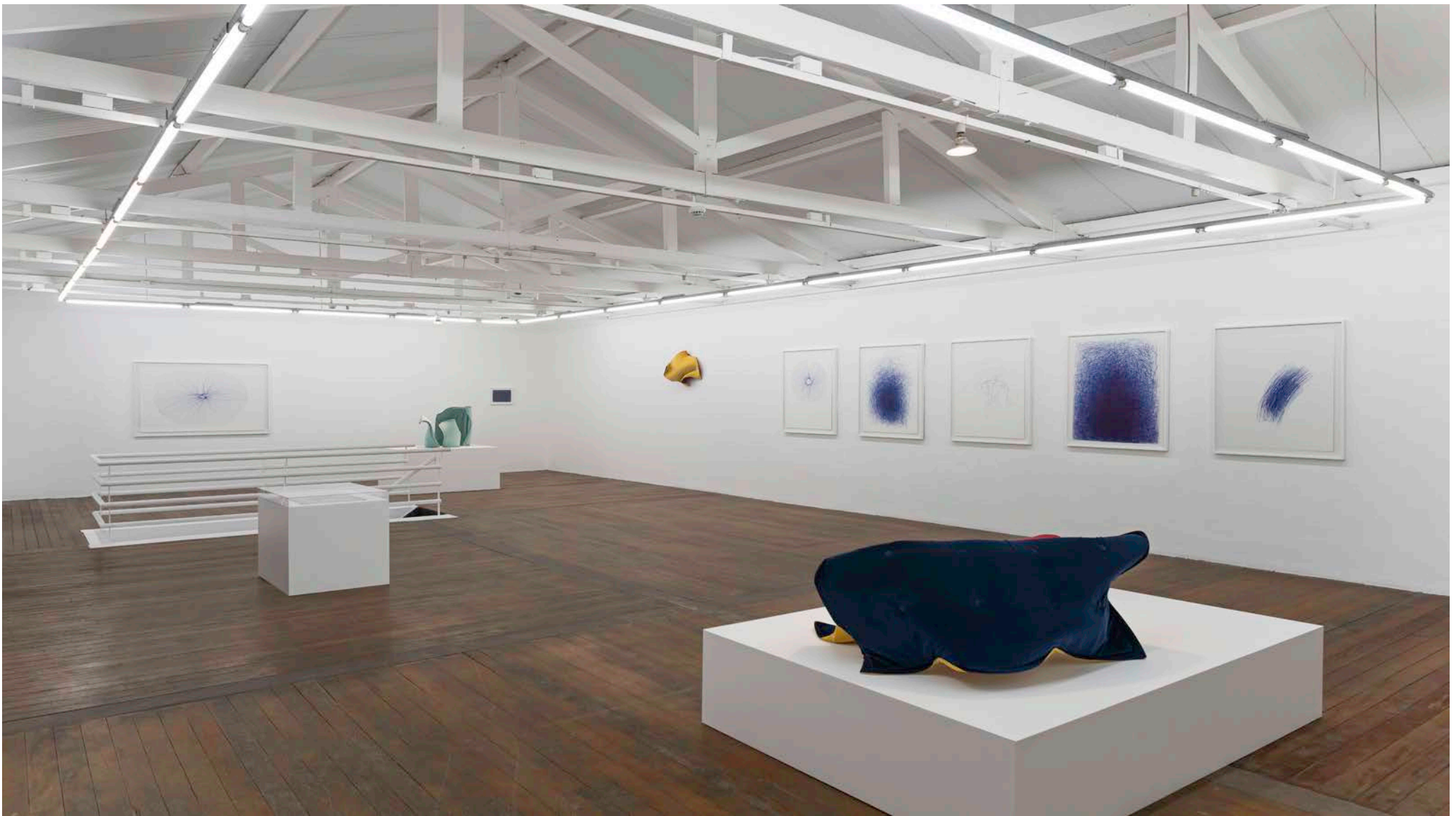
Edgard de Souza - Instituto Figueiredo Ferraz - Ribeirão Preto - Brasil, 2016



Instituto Figueiredo Ferraz - Ribeirão Preto - Brasil, 2016

Edgard de Souza
Mesa deitada
2010
madeira freijó envernizada
60 x 160 x 109 cm





VERMELHO - São Paulo - Brasil

Edgard de Souza

Rabisco

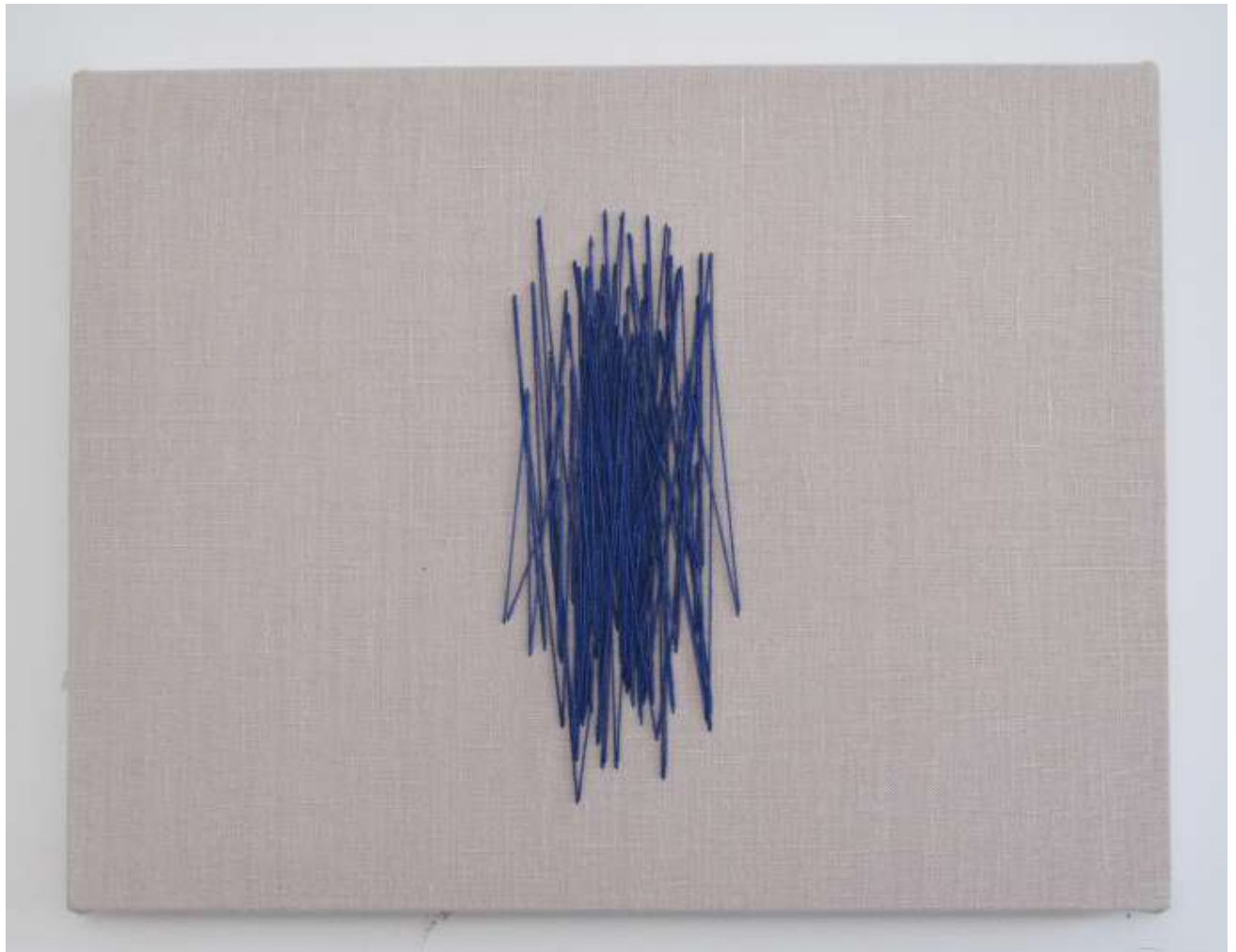
2015

104 x 75 cm

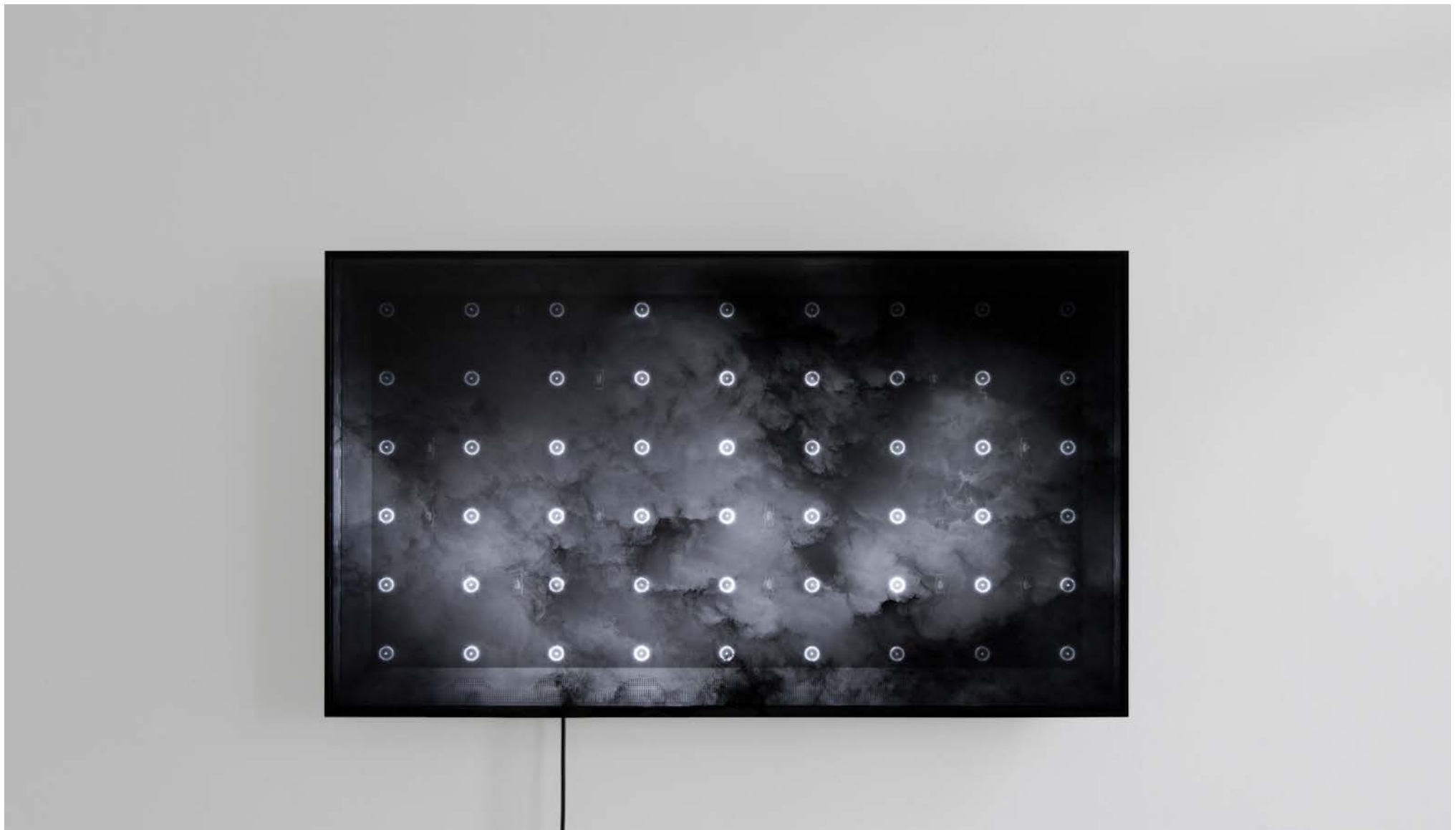
caneta esferográfica sobre papel

Lanaquarelle grão fino 640 gr





Edgard de Souza
R10
2017
27 x 35 cm
linha de algodão sobre linho



Gisela Motta & Leandro Lima

Sublimação

2018

7 x 7 cm cada [each]

monitor modificado e vídeo sem cor
e sem som



Das muitas tarefas que a arte tomou para si na história da humanidade, uma das mais persistentes tem sido a fabricação de representações de parcelas do mundo. Hoje, quando nem toda arte representa algo e nem tudo que representa algo é arte, uma obra como a de Gisela Motta e Leandro Lima oferece elaboradas emulações do real, seja com a mais avançada ou a mais simples das tecnologias. O fundamental para os artistas não é criar réplicas ou simulações idênticas ao real, mas produzir sistemas concretos que funcionem de modo equivalente aos fenômenos que lhes interessam.

trecho de "Contando ovelhas elétricas", de Paulo Miyada

Gisela Motta & Leandro Lima

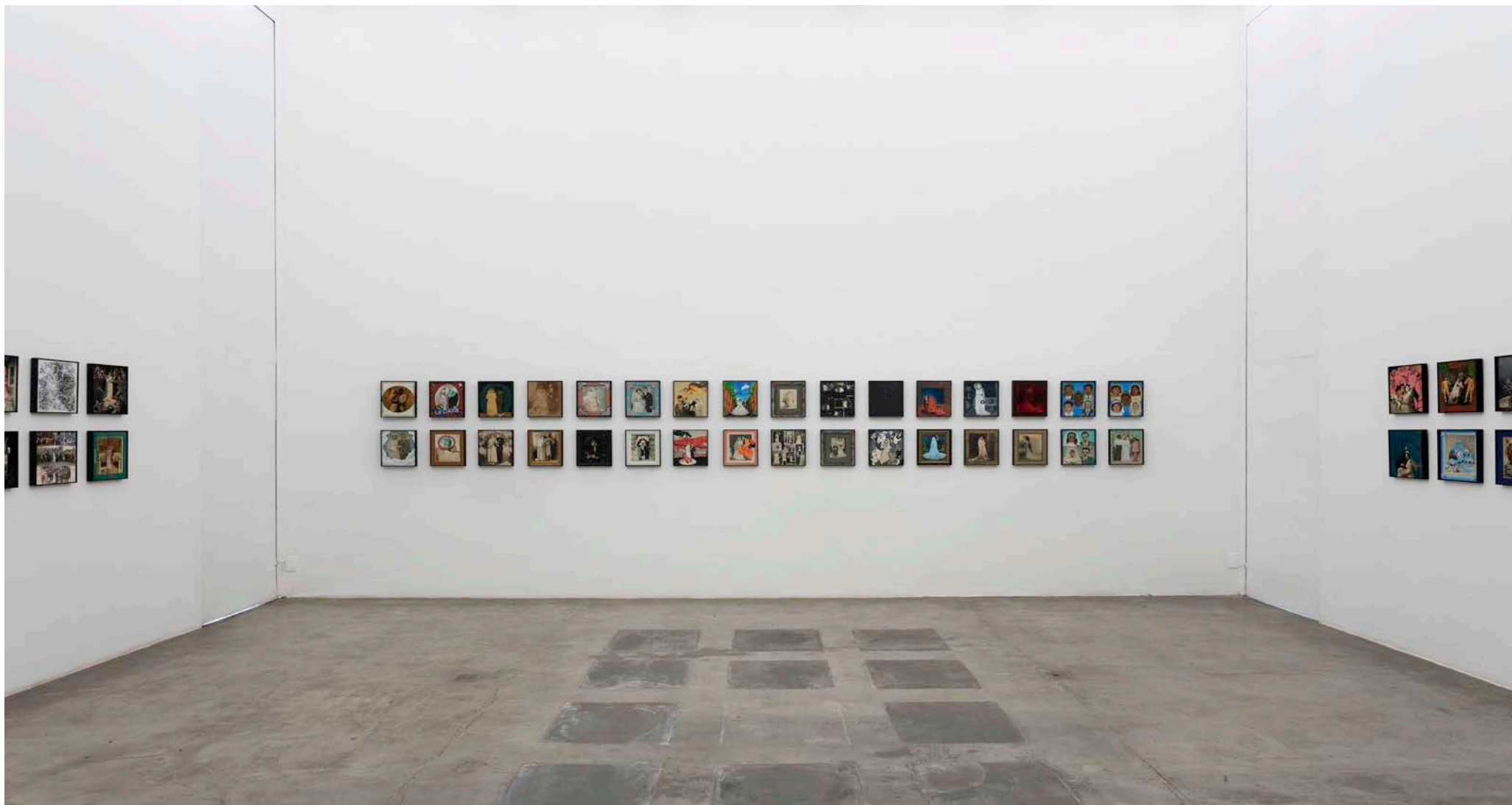
Sublimação

2018

7 x 7 cm cada [each]

monitor modificado e vídeo sem cor e

sem som



Série Nuptias de Rosângela Rennó

Nuptias

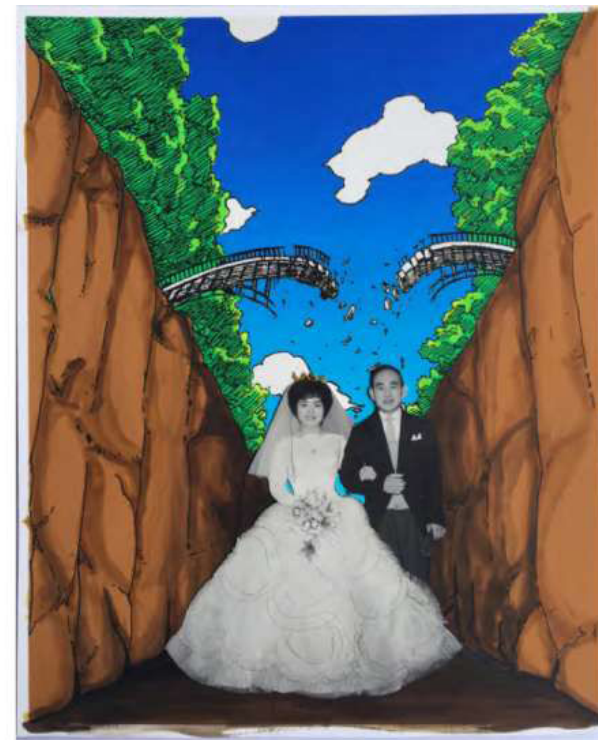
Nuptias, 2017, reúne 86 fotopinturas de Rennó produzidas a partir de fotografias de casamento. As alterações da artista são feitas com tinta, objetos, recortes e recomposições, incluindo intervenções diretamente sobre fotopinturas originais da região do Cariri, nordeste do Brasil. Além de fazer referência à pluralidade de uniões afetivas independentemente de credo, raça, orientação sexual ou qualquer outra convenção, a artista revisita vários ícones da cultura da visualidade, tanto do ocidente quanto do oriente. As fotopinturas e seus próprios títulos fazem referência ao cerimonial (arroz, glacê), à cultura pop (Batman & Robin, La Lucha), à política recente (Bela, recatada e do lar, Femen), à religião (Burkas, La cieguita) e às disparidades sociais (Chacina).

Sobre a série, Rennó diz: “percebe-se que nesse século as sociedades de maneira geral têm sinalizado, de várias maneiras, mudanças radicais no modelo tradicional da união amorosa. Como exemplo, temos visto com maior frequência a oficialização de uniões entre casais homossexuais e os esforços de vários segmentos da sociedade em compreender e aceitar as novas

variantes nos modelos de gênero. Digo vários segmentos, infelizmente, não todos. A aceitação dos novos modelos não é unânime e, menos ainda, universal. No Brasil, por exemplo, o que parece ser natural para muitas pessoas ainda é considerado uma doença ou um desvio comportamental abominável, e até mesmo crime em alguns países da África ou da Ásia. Ainda estamos muito longe da harmonia e da sabedoria e, infelizmente, a humanidade talvez pereça antes de atingi-las”.



Rosângela Rennó
*Sem título (astronauta, red, vampira e
sinal de fumaça) - da série Nuptias*
2017
31 x 25 cm cada
técnica mista sobre fotografia



Rosângela Rennó
Sem título ((Deusa Kali, mangá ponte, mangá cobra e drama queen trio) - da série Nuptias
2017
31 x 25 cm cada
técnica mista sobre fotografia



Série Eu, Mestiço de Jonathas de Andrade

Eu, Mestiço Jonathas de Andrade

Entre 1950 e 1951, pesquisadores custeados pela Unesco e coordenados pelo antropólogo Charles Wagley, da Universidade de Columbia (EUA), saíram a campo em três comunidades brasileiras para entender os fatores que estruturavam a manifestação do racismo social no Brasil.

O estudo, publicado em 1952 sob o título *Race and Class in Rural Brazil*, operava com empirismo e formulações interpretativas dos participantes da pesquisa, que eram convidados a opinar sobre determinadas características de homens e mulheres de diversas matizes raciais e sociais por via de fotografias. Eram seis os atributos qualificados pelos entrevistados: riqueza, beleza, inteligência, religiosidade, honestidade e aptidão para o trabalho.

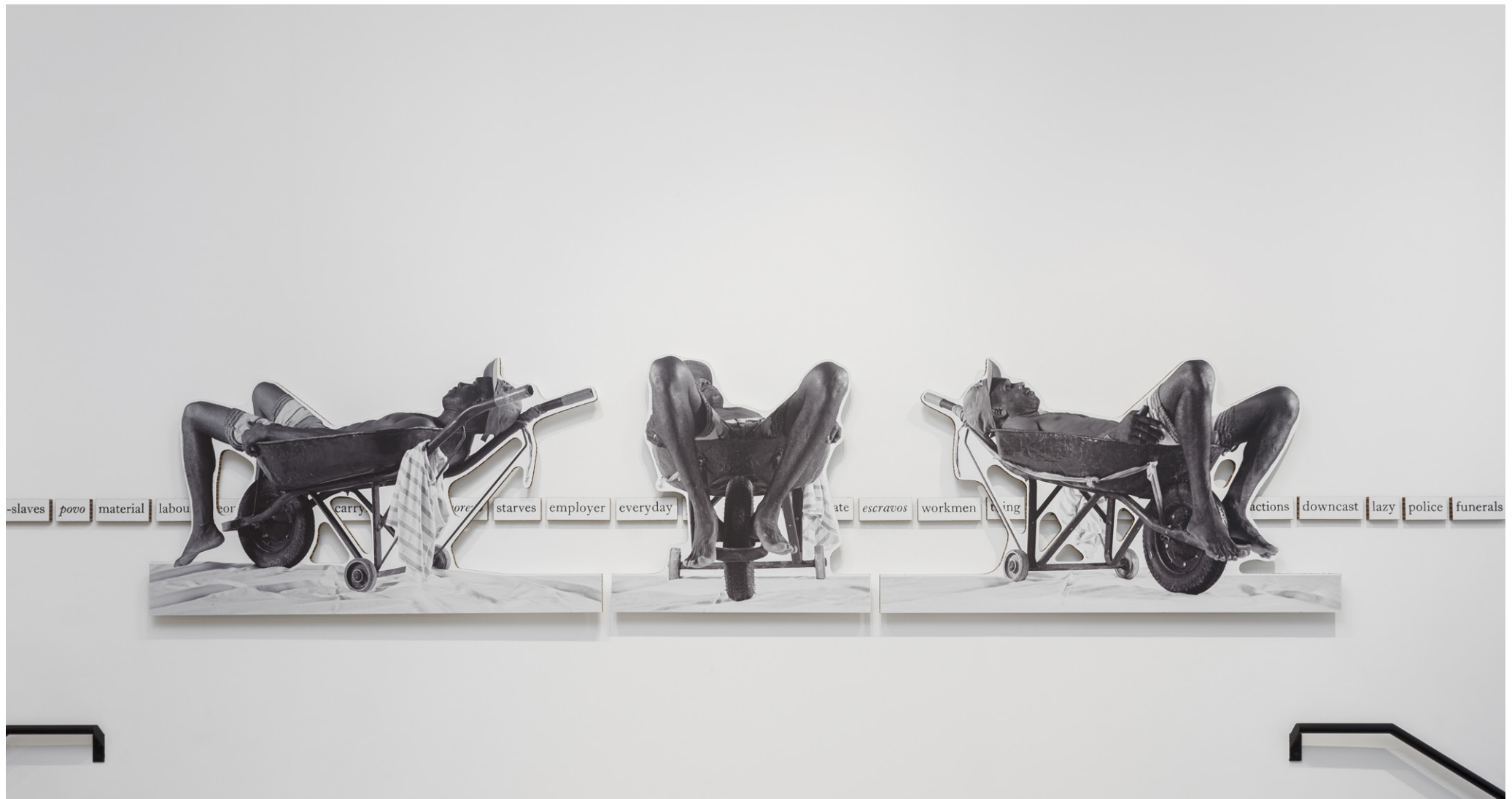
O projeto *A study of Race and Class: Bahia >< Santa Fe, 1956 / 2016*, de Jonathas de Andrade, toma como ponto de partida o estudo publicado em 1952 e propõe um movimento contrário, pesquisando como o racismo é entendido nos Estados Unidos atualmente. O projeto foi realizado em duas etapas: durante a Bienal de per-

formance *Performa* (Nova Iorque, 2015) e durante a preparação para a exposição *Site Santa Fe 2016*, intitulada *much wider than a line*. Na obra de Jonathas de Andrade, retratos atuais, feitos com participantes voluntários, são aproximados de imagens de fragmentos do livro de 1952. A partir de encontros e conversas com esses participantes, o artista lançava a seguinte questão: "Em que momento você entendeu que o racismo era uma questão na sociedade ou no seu cotidiano?". Os retratos registram múltiplas expressões dos participantes durante o encontro. Faz parte da instalação, ainda, um caderno com notas sobre os encontros e conversas com as pessoas. A instalação *Eu, Mestiço*, de 2017, é a terceira parte do projeto. Aqui, de Andrade retorna a pesquisa ao Brasil, origem do estudo da Unesco. Dessa vez, o artista convidou participantes para assumir personagens em estúdios fotográficos em quatro cidades do Brasil - Ilhéus, na Bahia; Imperatriz e São Luís, no Maranhão; e São Paulo, capital. A partir de conversas espontâneas, artista e participantes desenvolveram situações fictícias que evocam emoções, reações e gestos que passam a ser encena-

dos para a câmera, que explora cada situação de múltiplos ângulos, como num estudo comportamental fotográfico.

Na instalação, os diferentes conjuntos de fotografias são entremeados por uma linha de palavras retiradas do livro *Race and Class in Rural Brazil*, trazendo a atmosfera de tensões raciais e de classe sobre as quais o estudo versa.

A instalação foi apresentada pela primeira vez em setembro, durante a inauguração da nova sede do Instituto Moreira Salles, em São Paulo, e, subsequentemente, durante o festival *steirischer herbst*, na *Neue Galerie* em Graz, Áustria.



Jonathas de Andrade

*Peon-born / Nascido - peão, por Rondinele -
da série Eu, mestiço*

2017

385 x 87 cm

impressão sobre papelão recortado

Marcelo Cidade
Canto
2017
310 x 210 x 210 cm
estrutura metálica, drywall, carpete e luminaria.





Marcelo Cidade

*Afeto pelo capital (07/08/17, 08/08/17, 09/08/17,
10/08/17, 11/08/2017)*

2017

50 x 50 cm (cada) - políptico composto por 5 peças
chassi de madeira, lona, gesso, recibo de pedido,



Fabio Morais

Faxina

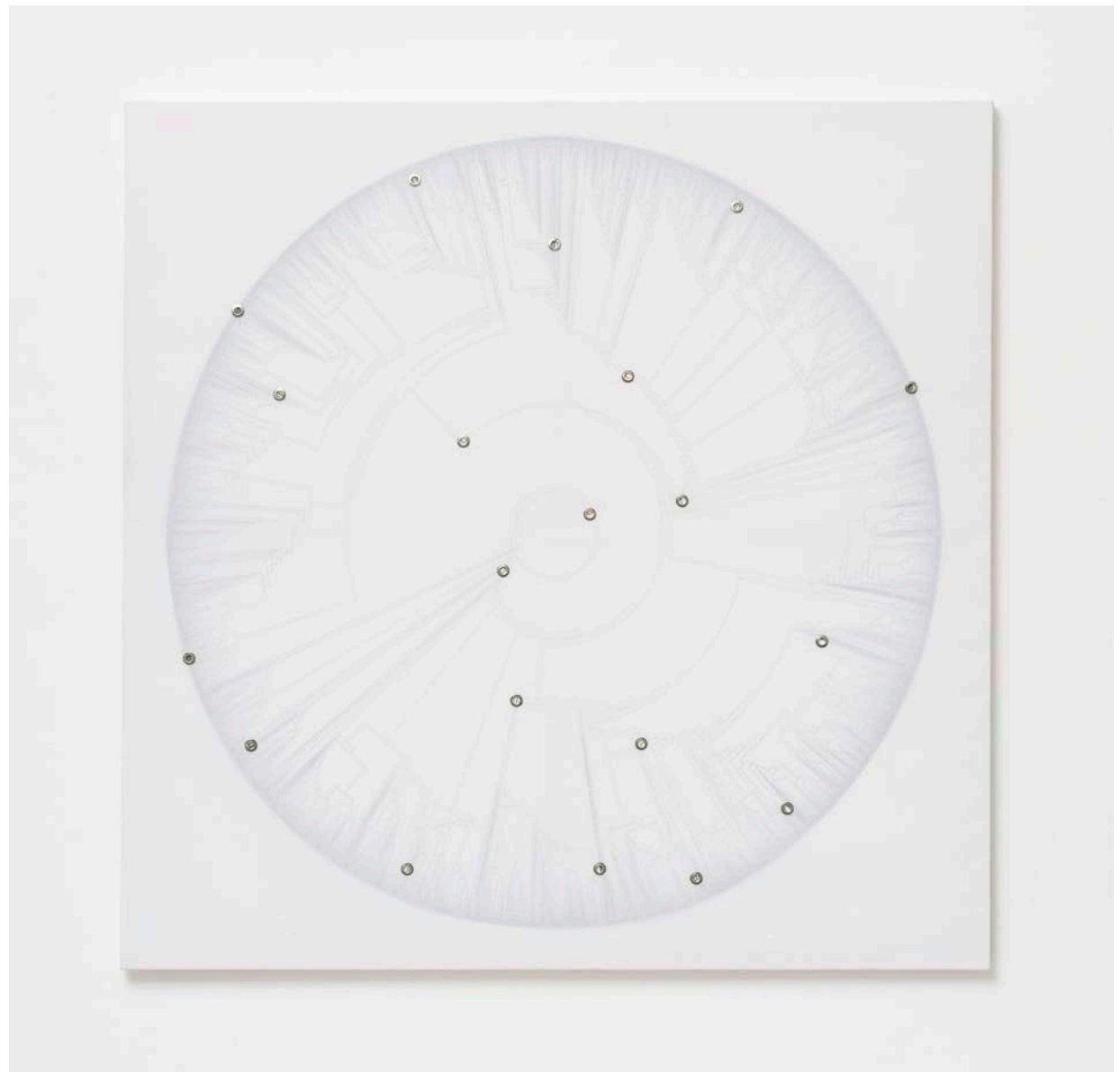
2018

bordado industrial e pó sobre flanelas
38 x 28 cm cada

Seis faxinas foram feitas, cada uma, com dois panos de limpeza nos quais estão bordadas marcas gráficas referentes ao Manifesto Ruptura (1952), marco inicial do concretismo brasileiro, e ao Manifesto Neoconcreto, com a capa do Suplemento Dominical do Jornal do Brasil de 23/03/1959, onde foi publicado. A

estética do pano de limpeza sujo, algo comum no uso e manutenção cotidianos da casa, contrapõe-se aos ideais concreto e neoconcreto que, embora tivessem em sua raiz uma utopia social, revelaram-se discursos elitistas e descolados do "mundo real" - ainda que o neoconcreto tenha sido uma reação aos preceitos racionais e geométricos concretistas, voltando-se para o fenomenológico do corpo. O trabalho tem ainda, de forma subliminar, a figura da faxineira, membro de uma classe social que passou ao largo da utopia e da disputa concreto-

neoconcreto e que talvez se relacione com, por exemplo, um Bicho de Lygia Clark, limpando-o.



Nicolas Robbio

El jardín dos senderos #2

2018

140 x 140 cm

impressão digital sobre lona de algodão,
ilhós e desenho com lápis sobre tecido



André Komatsu

Realidade percebível 10

2017

101 x 103 cm (cada) - tríptico

tela de fibra de vidro, madeira, tinta esmalte a base
d'água e verniz acrílico sobre concreto

Lia Chaia
Cabeça
2017
madeira e fios
140 x 50 x 50 cm





Série Shadows - Ivan Argote - 2017

Iván Argote

Love's revenge - da série Shadows

2017

aço carbono 4,75 mm cortado a laser, cabo

de aço, barra roscada, porcas e arruelas

166 x 140 x 30 cm



VERMELHO

Rua Minas Gerais, 350
01224 010
São Paulo, Brasil

galeriavermelho.com.br
+55 11 3138 1524
info@galeriavermelho.com.br